

NATAL: Transformações na Ordem Urbana

Editores : Maria do Livramento M. Clementino

Ângela Lucia Ferreira

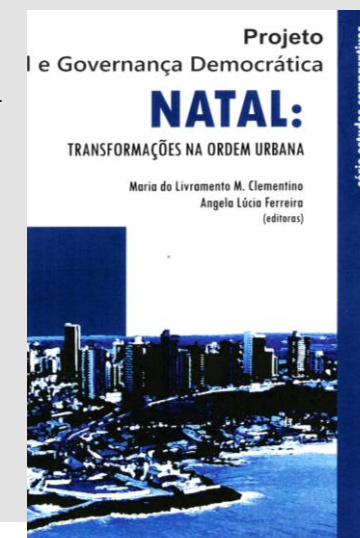
Observatório das Metrôpoles – Núcleo Natal
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Observatório
das Metrôpoles
Instituto Nacional de
Ciência e Tecnologia

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

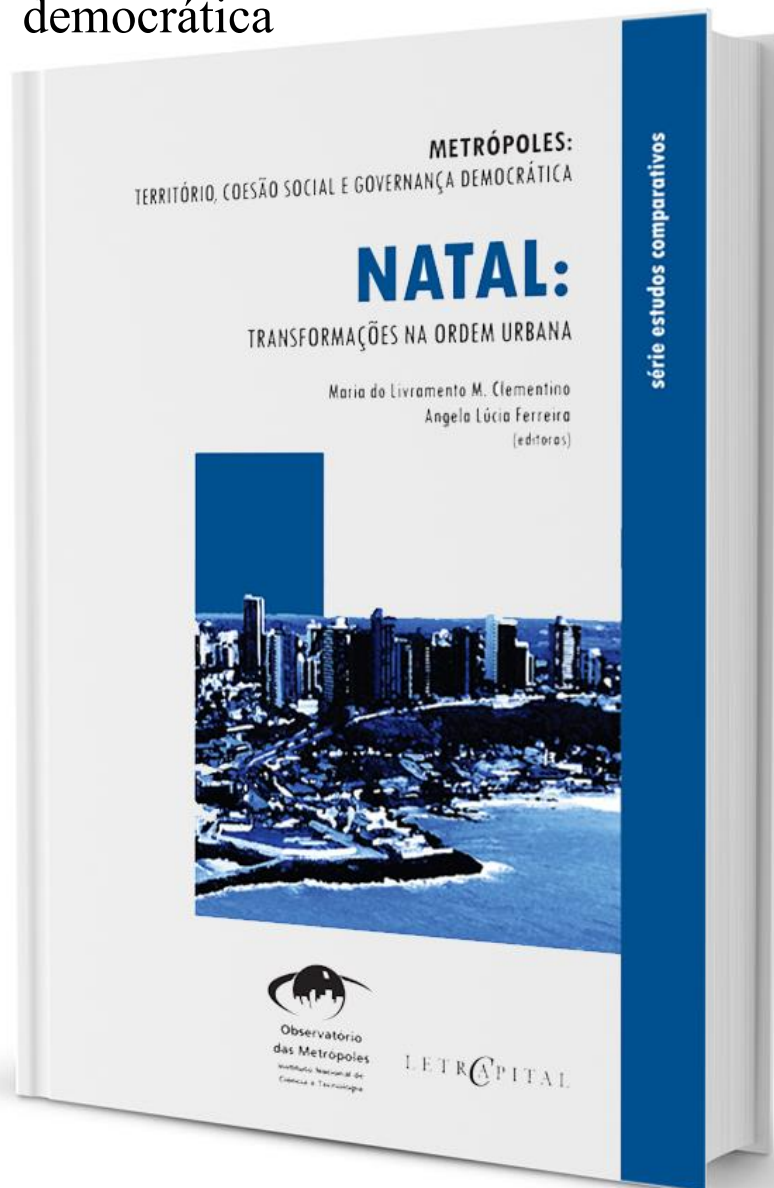
Observatório das
Metrôpoles
Núcleo RMNatal



LETRAPITAL

Projeto : INCT Observatório das Metrôpoles : território, coesão social e governança democrática

26 autores/pesquisadores em 12 capítulos temáticos.



PARTE I: O Processo de metropolização	43
Capítulo 1 A metrópole de Natal na rede urbana brasileira e sua configuração interna Rita de Cássia da Conceição Gomes, Larissa da Silva Ferreira Alves, Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas, Rosana Silva de França.....	45
Capítulo 2 Dinâmica demográfica da Região Metropolitana de Natal Flávio Henrique M. de A. Freire, Marcos Roberto Gonzaga, Ricardo Ojima	83
Capítulo 3 A Região Metropolitana de Natal na transição econômica: estrutura produtiva e mercado de trabalho Denilson da Silva Araújo, Marconi Gomes da Silva, William Eufrásio Nunes Pereira	113
PARTE II: Dimensão sócio-ocupacional da exclusão/integração na metrópole.....	143
Capítulo 4 O perfil socio-ocupacional da Região Metropolitana de Natal :análise 2000 A Zoraide Souza Pessoa, Ana Patrícia Dias	145
Capítulo 5 Organização e estrutura social da Região Metropolitana de Natal: permanências e mudanças entre 2000 e 2010 Zoraide Souza Pessoa	173
Capítulo 6 Arranjos domiciliares, transição demográfica e consumo do espaço na Região Metropolitana de Natal: evidências da segunda transição urbana e os desafios para o planejamento Ricardo Ojima, José Vilton Costa, Victor Hugo Dias Diógenes, Felipe Ferreira Monteiro, Lucieide Carneiro da Silva.....	221
Capítulo 7 Deslocamentos pendulares na RM de Natal: evidências empíricas da regionalização do urbano metropolitano Ricardo Ojima	240
Capítulo 8 Organização social do território e formas de provisão de moradia Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva, Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha, Glenda Dantas Ferreira	262

PARTE III: Governança urbana, cidadania e gestão das metrôpoles...293	
Capítulo 9 Limites e desafios da integração metropolitana de Natal/RN: governança urbana e gestão metropolitana Lindijane de Souza Bento Almeida, Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros, Richardson Leonardi Moura da Câmara, Glenda Dantas Ferreira	295
Capítulo 10 Política urbana na Região Metropolitana de Natal: o arcabouço normativo da metrópole funcional e institucional Marise C. de S. Duarte, Zoraide Souza Pessoa, Pedro Albuquerque, Matheus Frederico de Melo	325
Capítulo 11 Pacto socioterritorial: arena, atores e processo decisório na Região Metropolitana de Natal (RN).....	
Lindijane de Souza Bento Almeida, Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal	352
Capítulo 12 Localismo e geografia social do voto nas áreas intraurbanas da Região Metropolitana de Natal Ilza Araújo Leão de Andrade	384
Conclusão A metropolização de Natal em debate Maria do Livramento M. Clementino, Angela Lúcia Ferreira, Zoraide Souza Pessoa, Ilza Araújo Leão de Andrade	412

Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrololes.net>

Natal: transformações na ordem urbana

1. O processo de metropolização
2. A dinâmica demográfica
3. A dimensão econômica e socio-ocupacional
4. O território e sua expressão socio-espacial
5. Governanças: impasses e conflitos

Projeto
I e Governança Democrática

NATAL:

TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM URBANA

Maria do Livramento M. Clementino
Angela Lúcia Ferreira
(editoras)



LETRAPITAL

Editores

Maria do Livramento Miranda Clementino
Ângela Lucia Ferreira

O processo de metropolização

Ciclos e escalas de atuação econômica

[Ciclo Nacional]

(Substituição de Importações)
1950-1980

(Crise no modelo Substituição de Importações)
1980-1990

(Neoliberalismo. Recuperação Doméstica. Crise e reestruturação produtiva)
1995-2000

(Crescimento do consumo Políticas sociais Emprego e Renda Crise 2008. MCMV
2003-2010

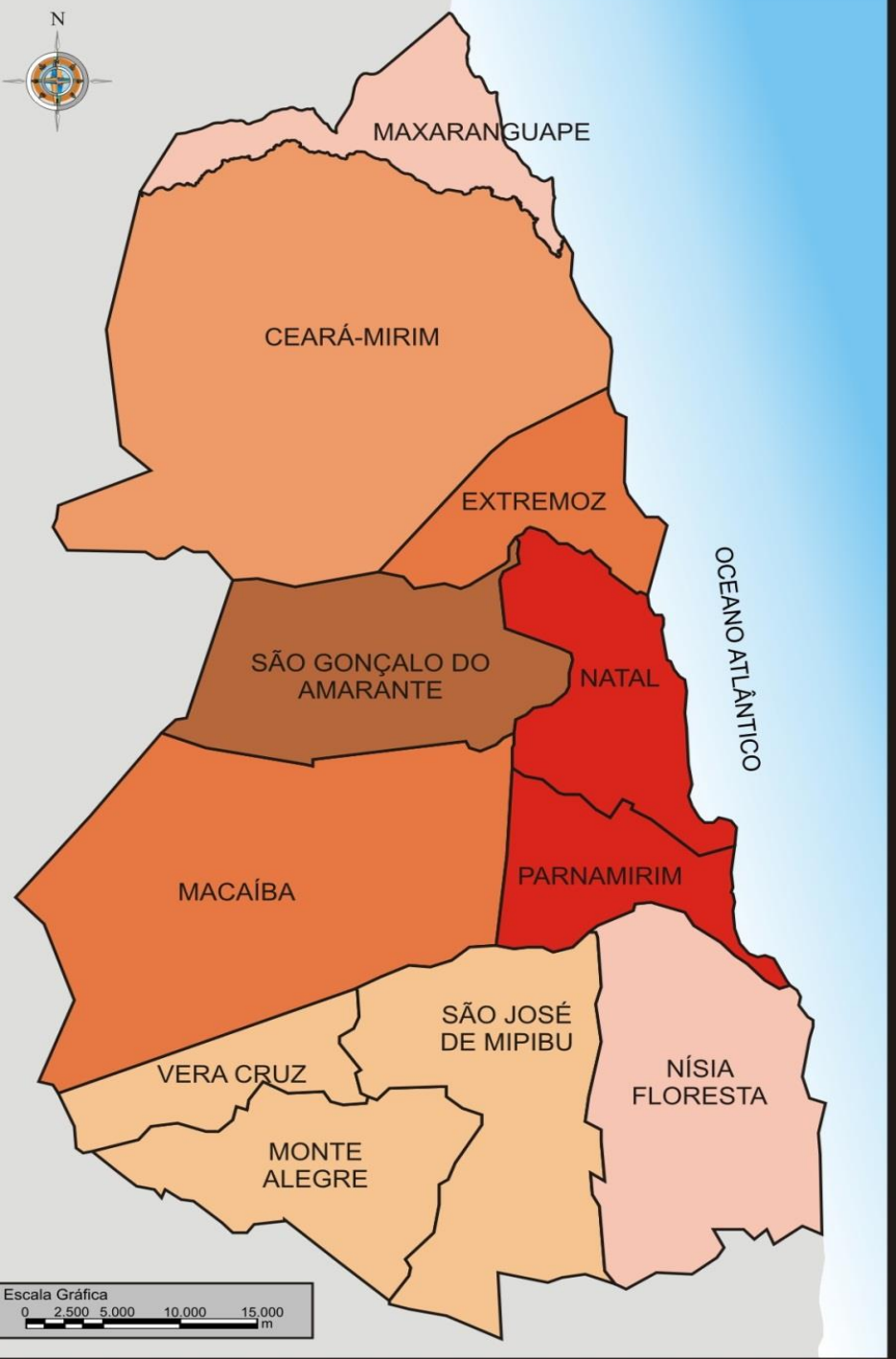
(Modernização Industrial (têxtil e confecções) e Construção Civil (BNH)
1975-85

(o RN avançou: 7% a.a. contra 3% do Nordeste) Petróleo-Turismo Fruticultura)
1982-1992

(desaceleração. Construção Civil, Alimentos e Bebidas Turismo e serviços avançam)
1995-2003

(Construção civil Imobiliário-turístico Varejo moderno Energia Eólica)
2003-2010

[Ciclo Natal e RN]



- 1997(Lei Complementar n.152), instituiu a **primeira composição formal da Região Metropolitana** com Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará Mirim, Macaíba e Extremoz.

- 2002 (Lei Complementar n.221) amplia de seis para oito o número de municípios: Nísia Floresta e São José do Mipibú.

- 2005 (Lei Complementar n.315) altera novamente a composição municipal da RMN: Monte Alegre

- 2009 a RMN alcança seu 10º integrante: Vera Cruz, pela (Lei Complementar 391)

- 2013 a LEI COMPLEMENTAR Nº 485, insere Maxaranguape.

- 2015 a LEI COMPLEMENTAR Nº 540, insere Ielmo Marinho.

Características principais da sua formação

- a) **Dinâmica Demográfica** com grande desequilíbrio (macrocefalia de Natal)
- b) Grande **fragilidade social e ambiental**;
- c) Dinâmica de **ocupação territorial** (formal e informal) **na periferia** e nos municípios contíguos ao polo.
- d) Grau de **integração desigual**

Disso, uma “metrópole” em formação...

Dimensão
físico-
territorial

Referências Históricas – a organização social do território da Grande Natal em três momentos

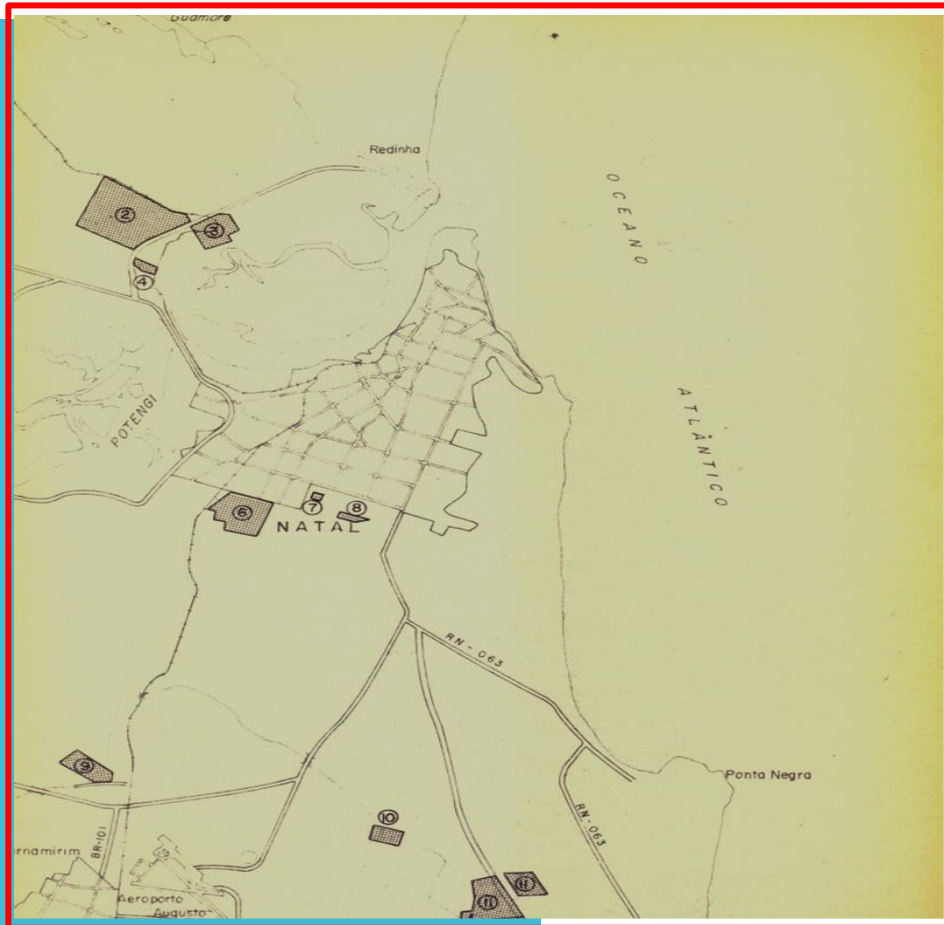
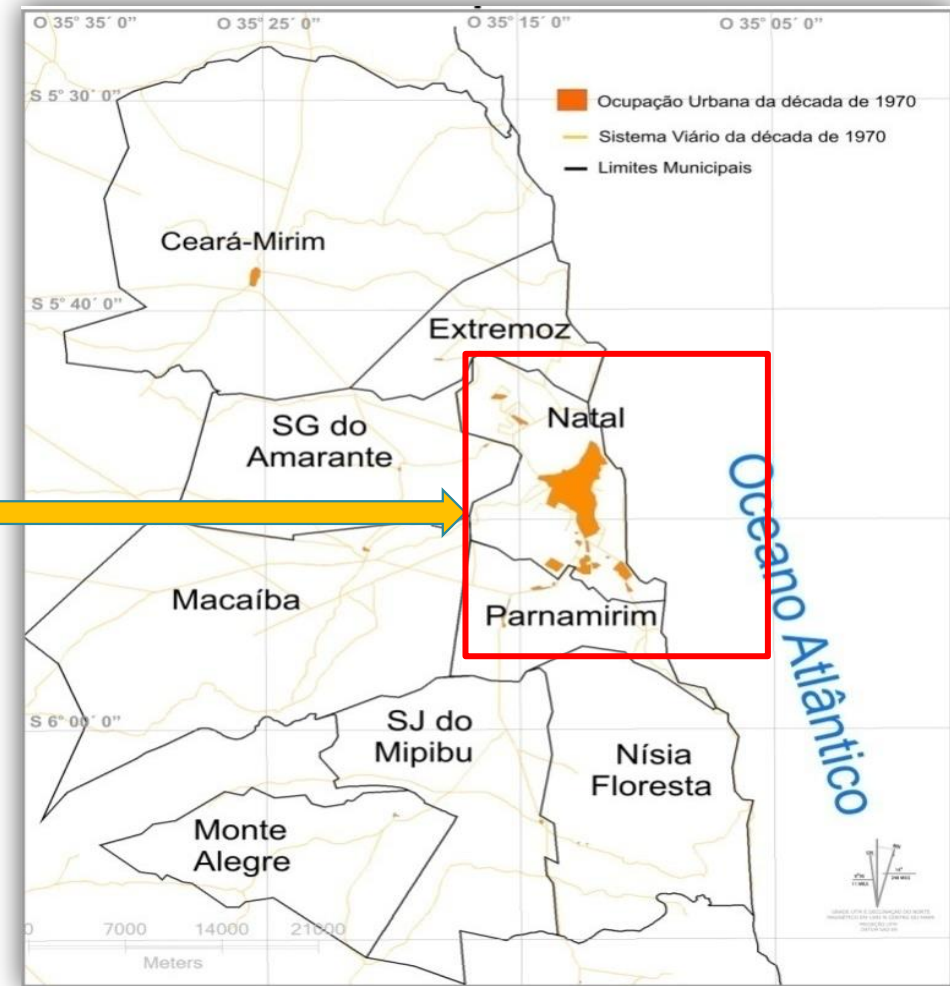


Figura 1. Localização dos principais conjuntos habitacionais e Industriais.

Fonte: Secretaria de Indústria e Comércio do RN/Plano Diretor



Fonte: Mapa de Referência do Plano Diretor da Prefeitura Municipal de Natal

1- Anos 1970: desconcentração industrial e interligação viária (novos distritos industriais ao Norte e ao Sul de Natal)

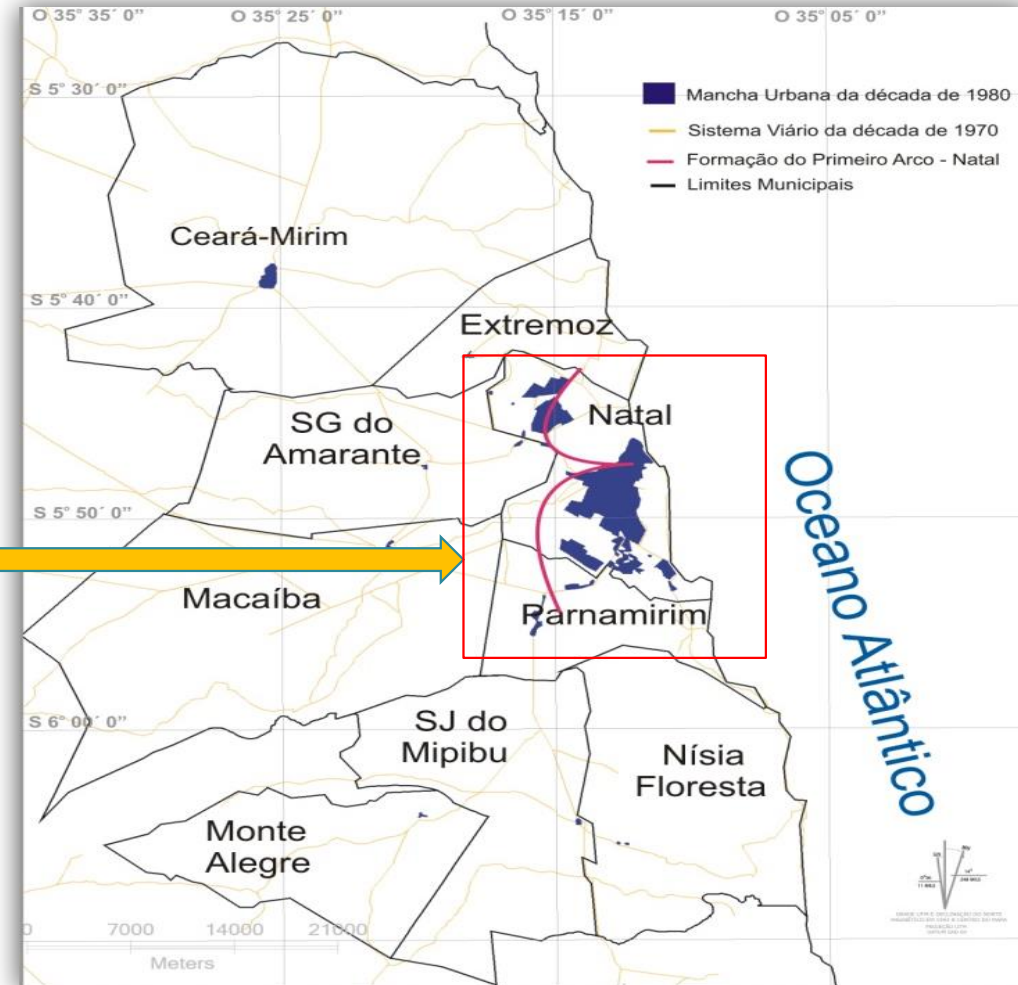
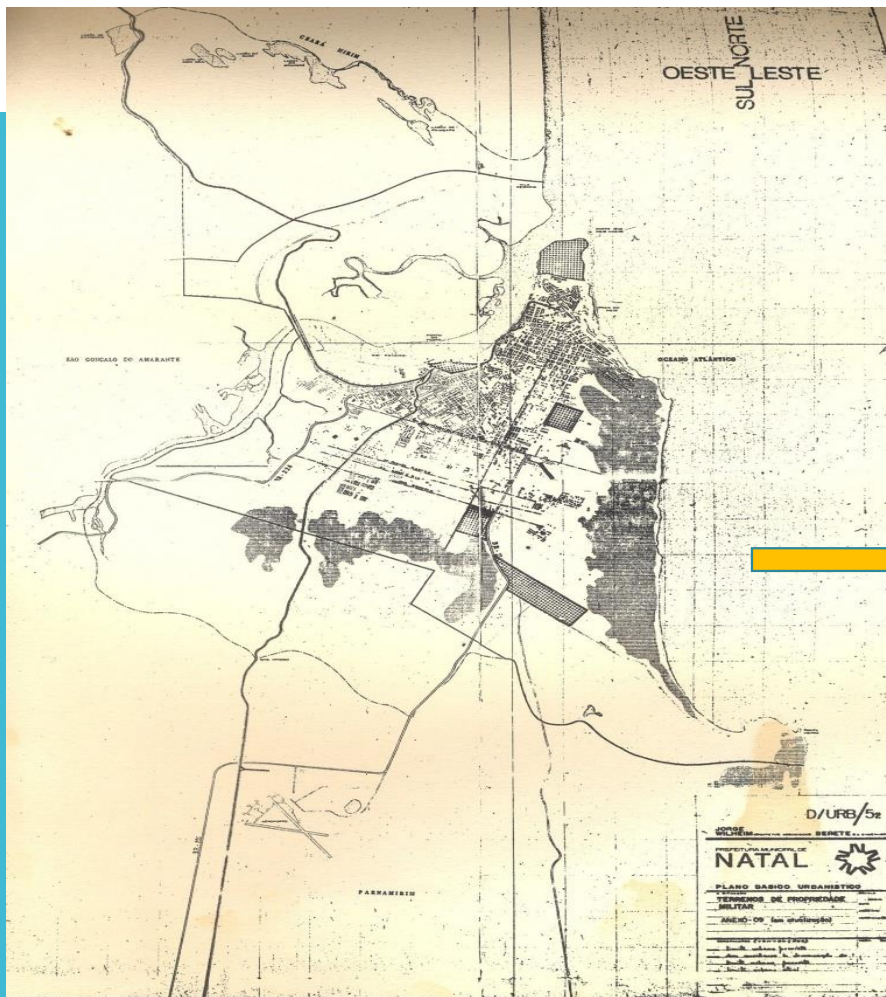


Figura 3. A mancha urbana de Natal se expande ainda mais com a conexão com Parnamirim, Macaíba e Extremoz.
Fonte: Plano Diretor de Natal – 1984 (Anexos).

2- Anos 1980: dinamismo econômico regional e crise nacional: petróleo e gás, turismo e fruticultura surgem como novos segmentos econômicos, formando os primeiros contornos metropolitanos.

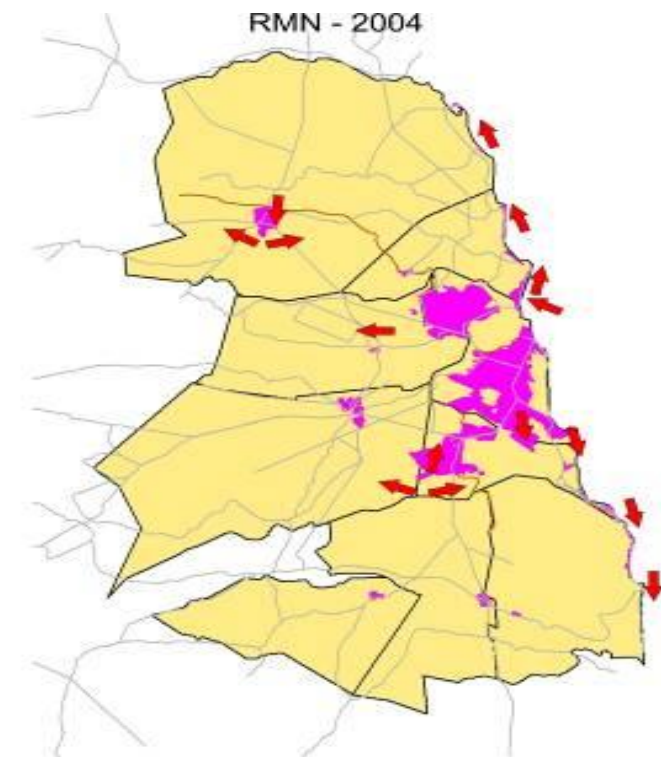
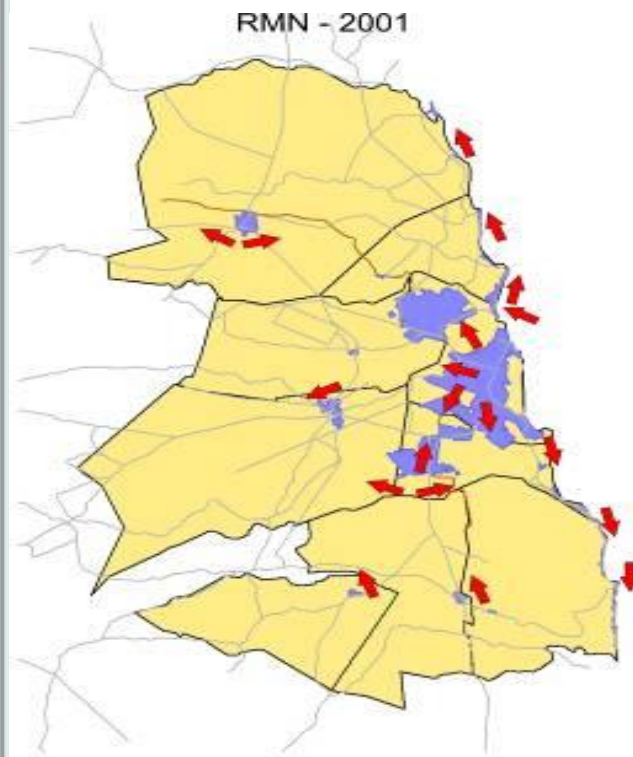
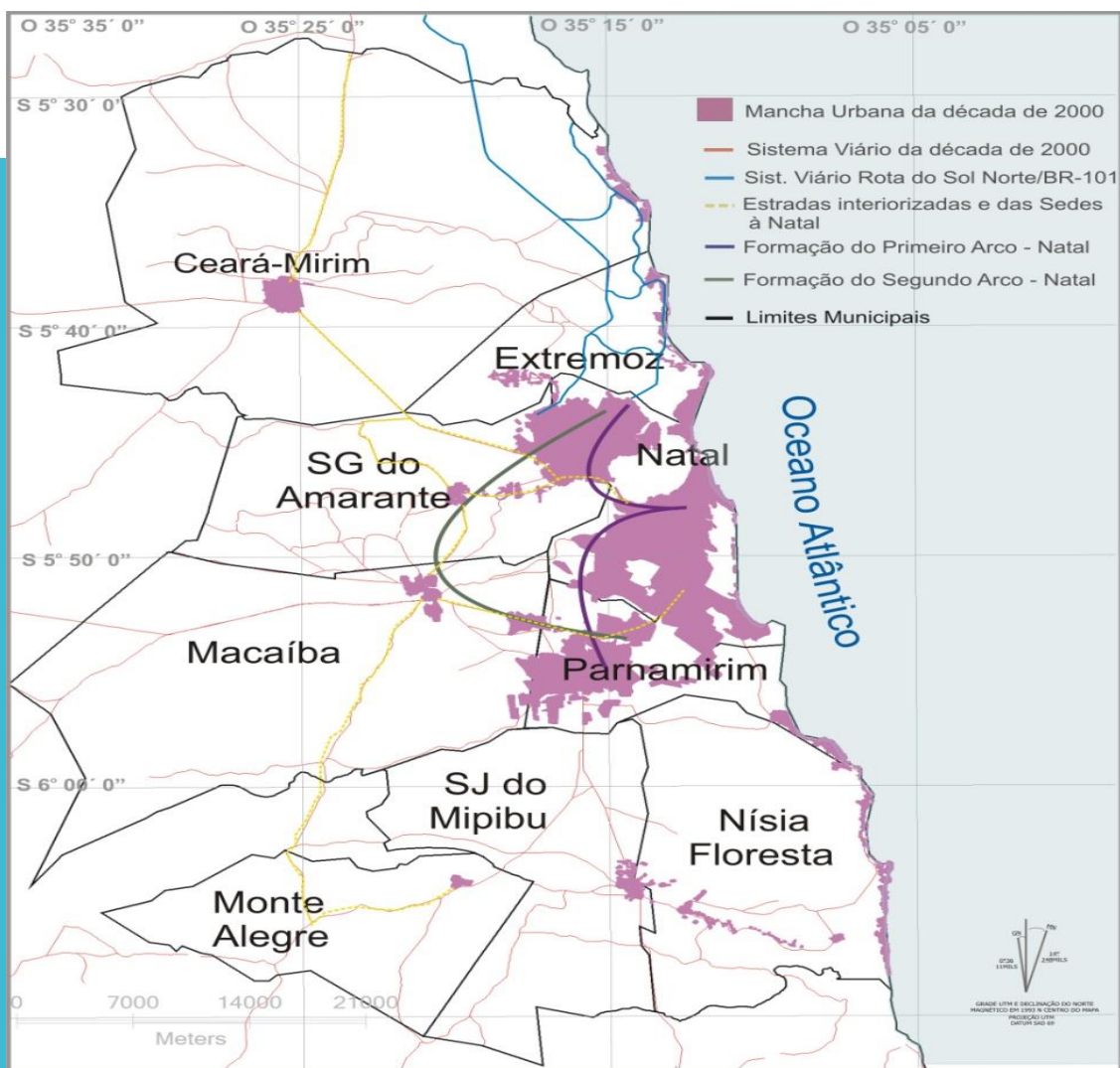


Figura 5. Final dos anos de 1990, Segundo Arco metropo
Fonte: Plano de Desenvolvimento Metropolitano/Observ

3- Anos 1990: reestruturação produtiva: novas opções: alimentos e bebidas, varejo moderno, supermercados e redes atacadistas. O turismo agrega equipamentos com Prodetur I.

Transformações recentes (2003 a 2012)

1. IMOBILIÁRIO-TURÍSTICO (investimentos estrangeiros na ordem de USD 440 milhões só no RN)

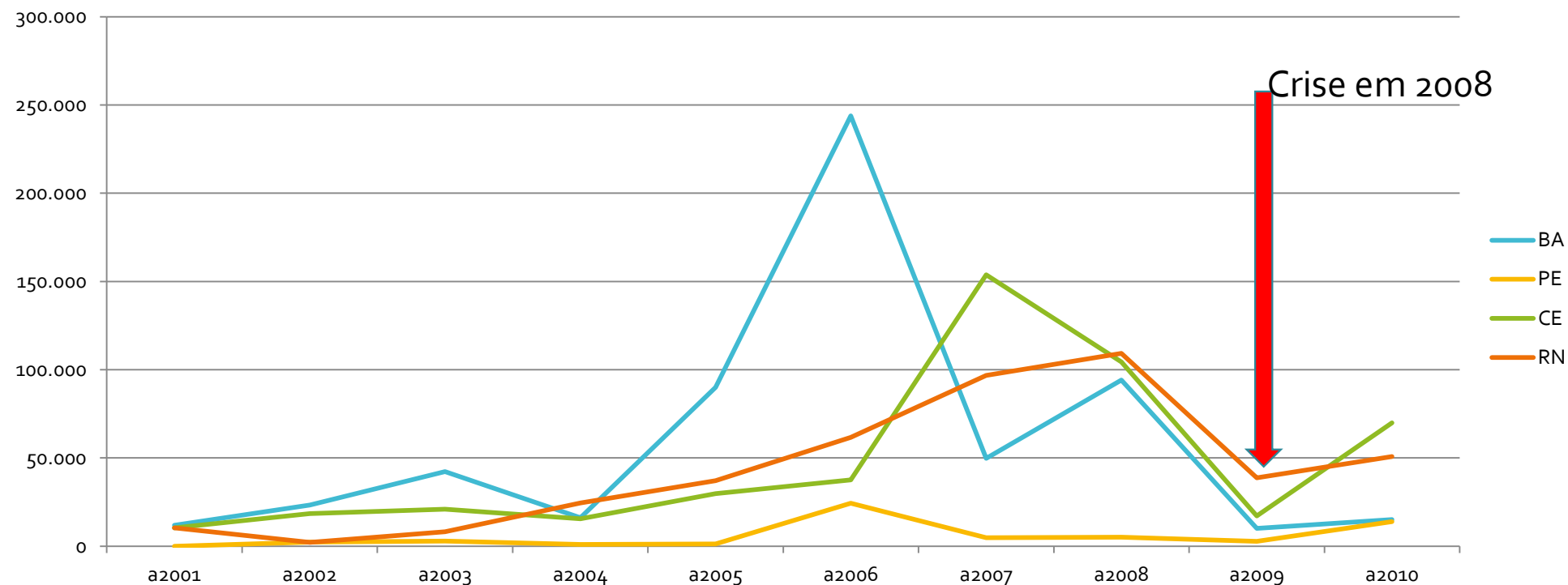
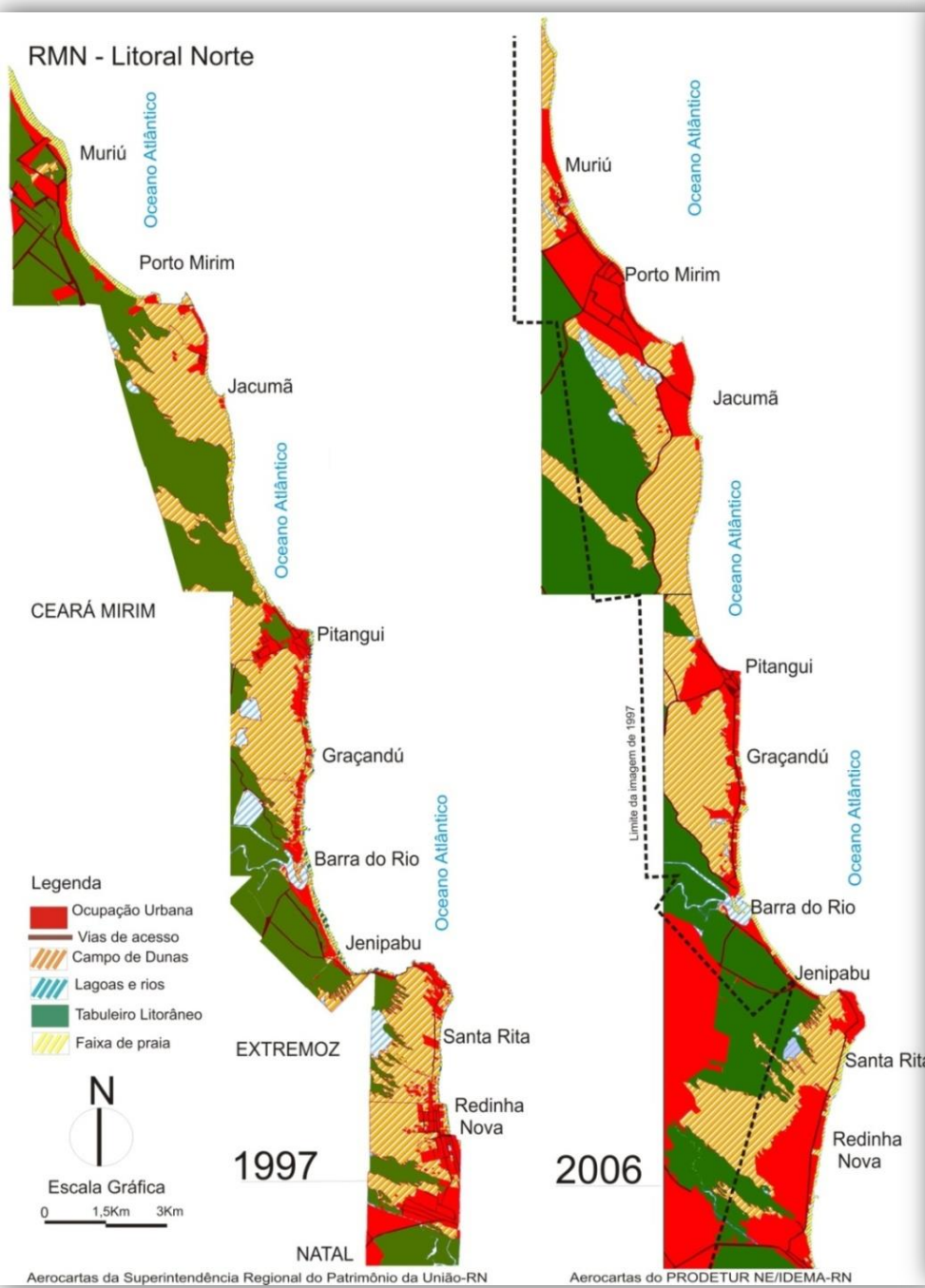


Figura. NORDESTE. Investimento estrangeiro em imobiliário-turístico (2001-2010)

Fonte: SILVA, 2010 e OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2008.



Figuras. Mancha urbana litorânea antes e depois. 376 projetos no litoral. Acima, o folder de um deles. A crise de 2008 paralisou quase todos...



Campus do Cérebro, em Macaíba, projeto de 32 mil m², em execução (paralisado).
Foto: Novo Jornal.

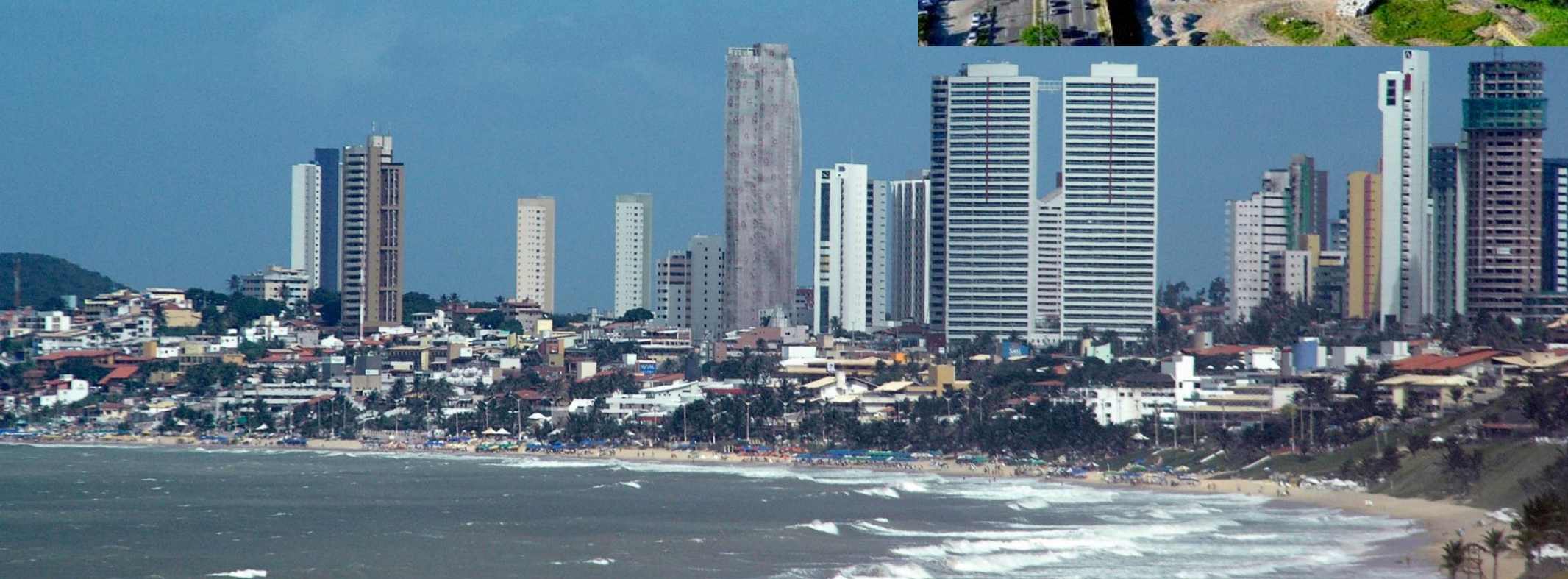


Aeroporto Internacional: R\$ 329 milhões (apenas do BNDES)
Foto: copa2014.gov.br (em funcionamento)

2. INFRAESTRUTURA (PAC, Construção de Nova Ponte, investimentos em saneamento, Prodetur II, construção do Aeroporto, Copa do Mundo 2014)

Minha Casa Minha Vida: na borda entre Natal e Macaíba (ao fundo, uma Área de Preservação Permanente (residencial Vivendas do Planalto, 2013). (concluído)
Foto: Tribuna do Norte

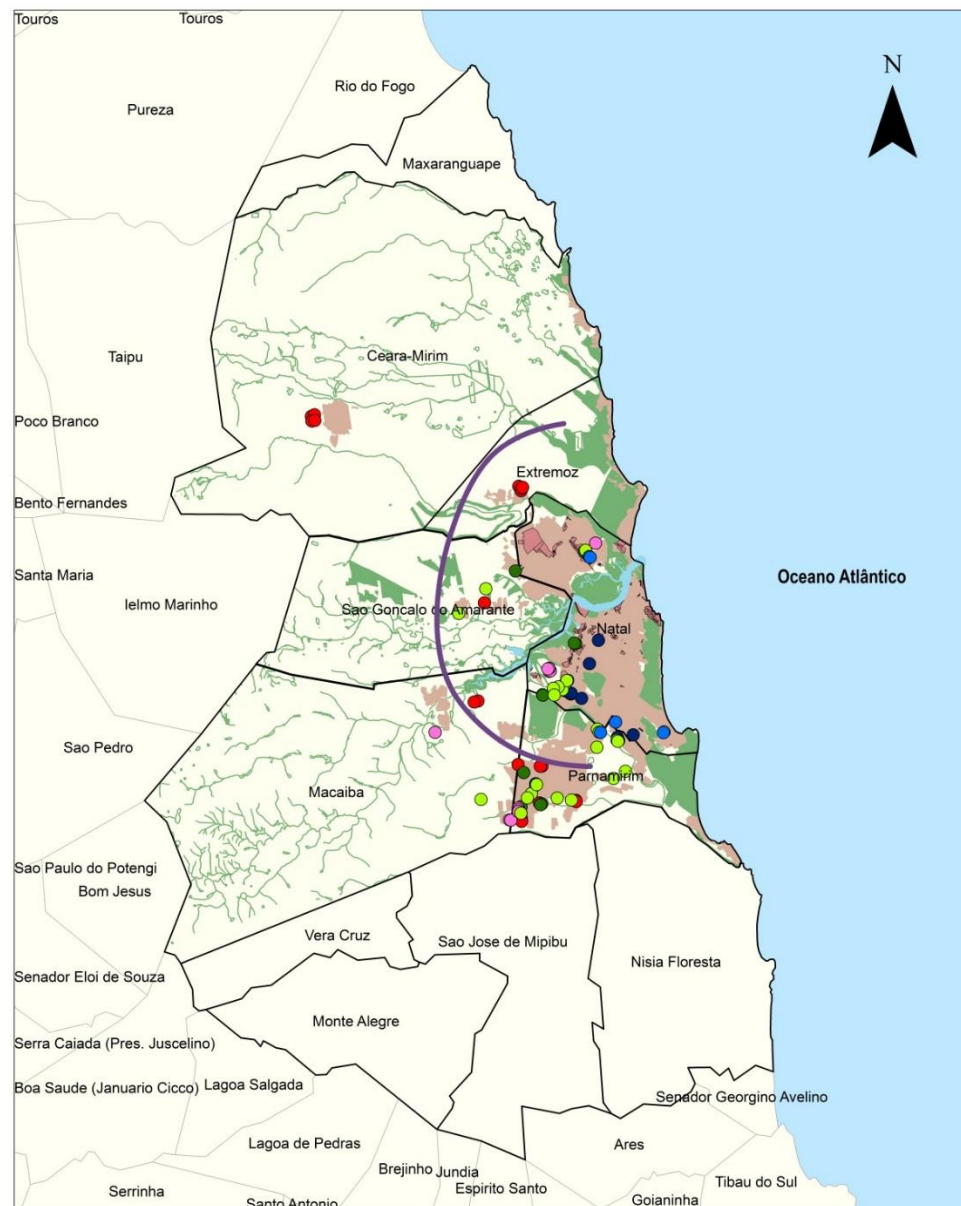




Verticalização em novas centralidades e Praia de Ponta Negra.

Transformações recentes (2003 a 2012)

3. MINHA CASA MINHA VIDA



Rede PMCMV
Bélem (UFPA), Belo Horizonte (UFMG), Fortaleza (UFC),
Rio de Janeiro (UFRJ), Natal (UFRN), São Carlos (UFSCAR),
São Paulo (USP, PUC-SP e Polis)



Empreendimentos PMCMV por faixa x Características de Sítio

Legenda

- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 01
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 01
- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 02
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 02
- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 03
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 03
- ⤿ Arco de Integração entre os municípios da RMNatal
- Aglomerados Subnormais 2010
- Mancha Urbana 2020
- Áreas de Proteção
- Rio Potengi
- Região Metropolitana de Natal
- Limites Municipais

0 5 10 20 Km

Projeção Universal Transversal de Mercator
SAD 1969 UTM, Zona 25S
Fonte das bases cartográficas: IDEMA 2006;

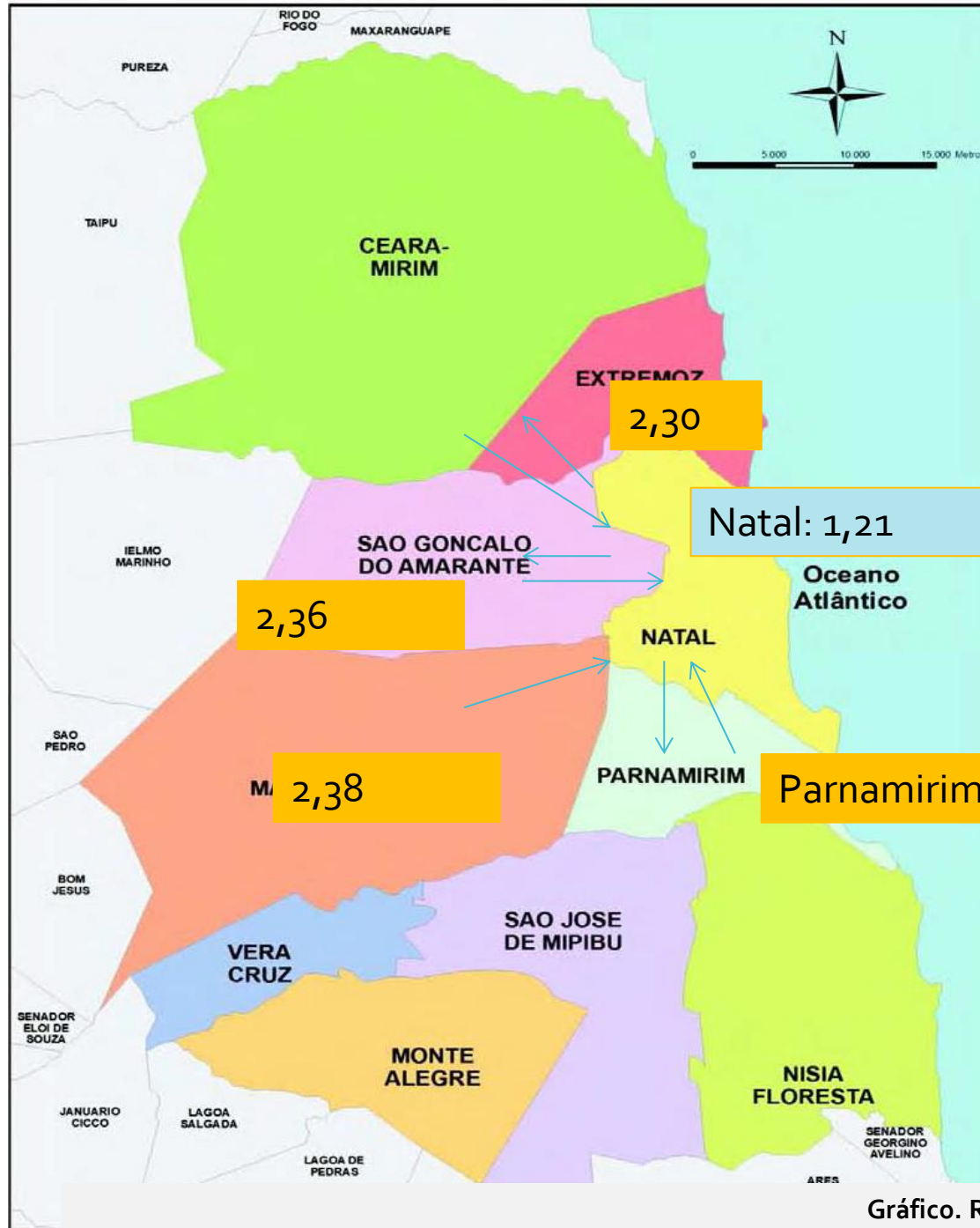
Para Faixa I, 10 mil unidades entre 2010 e 2013.

Demografia e socioeconomia

População e tendências demográficas

Município	População Total	% da RMN	Densidade Dem. HAB/km ²
Ceará-Mirim	68.141	5,04	94,06
Extremoz	24.569	1,81	176,03
Macaíba	69.467	5,14	136
Monte Alegre	20.685	1,53	98,07
*Natal	803.739	59,4	4.805,24
Nísia Floresta	23.784	1,76	77,26
*Parnamirim	202.456	14,9	1.639,70
* S Gonçalo do Amarante	87.668	6,48	351,91
S José de Mipibu	39.776	2,94	137
Vera Cruz	10.719	0,79	127,77
Maxaranguape	10.059	0,77	66,94
TOTAL	1.361.063,00	100	-

81% das pessoas estão em três municípios



•Redução do ritmo de crescimento populacional do polo metropolitano em detrimento do crescimento dos municípios do seu entorno, em parte associado ao processo de reorganização do espaço urbano e da forte expansão imobiliária nas áreas urbanas consolidadas, principalmente, o eixo sul.

Gráfico. RMNatal: Taxa anual de crescimento demográfico (municípios selecionados) 2000-2010

Fonte: IBGE, CENSO (2000 e 2010).

Dinâmica Demográfica: Natal (2010)

Região Norte: 2,18



Região Leste: 0,07

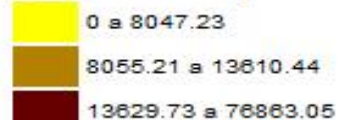
O eixo de *adensamento habitacional* ocorre no sentido **Leste-Oeste e Norte-Oeste**. As taxas de crescimento populacional anual (2000 a 2010) indicam uma forte pressão na década para ligar a Região Norte e Oeste com as centralidades urbanas na Zona Leste (ver detalhe no mapa)

Região Oeste: 1,1



Região Sul: 0,66

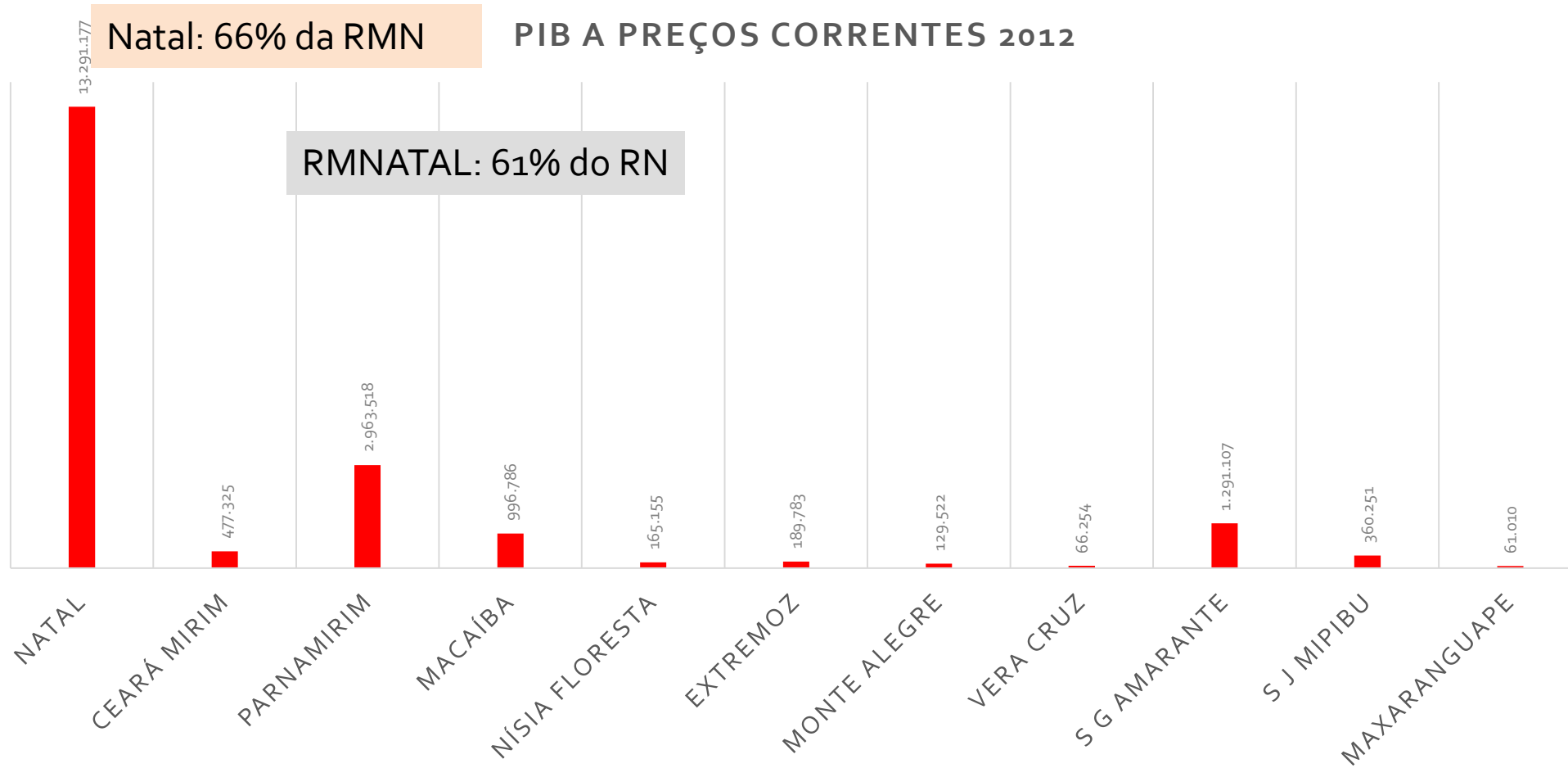
Sinopse do Censo 2010 - Densidade Demográfica Preliminar (Habitantes/Km²)



Fonte: IBGE, Sinopse por Setores, Censo 2010;

Figura. Densidade Demográfica (Hab/Km²)
Fonte: CENSO (IBGE)

Economia e Distribuição de Renda

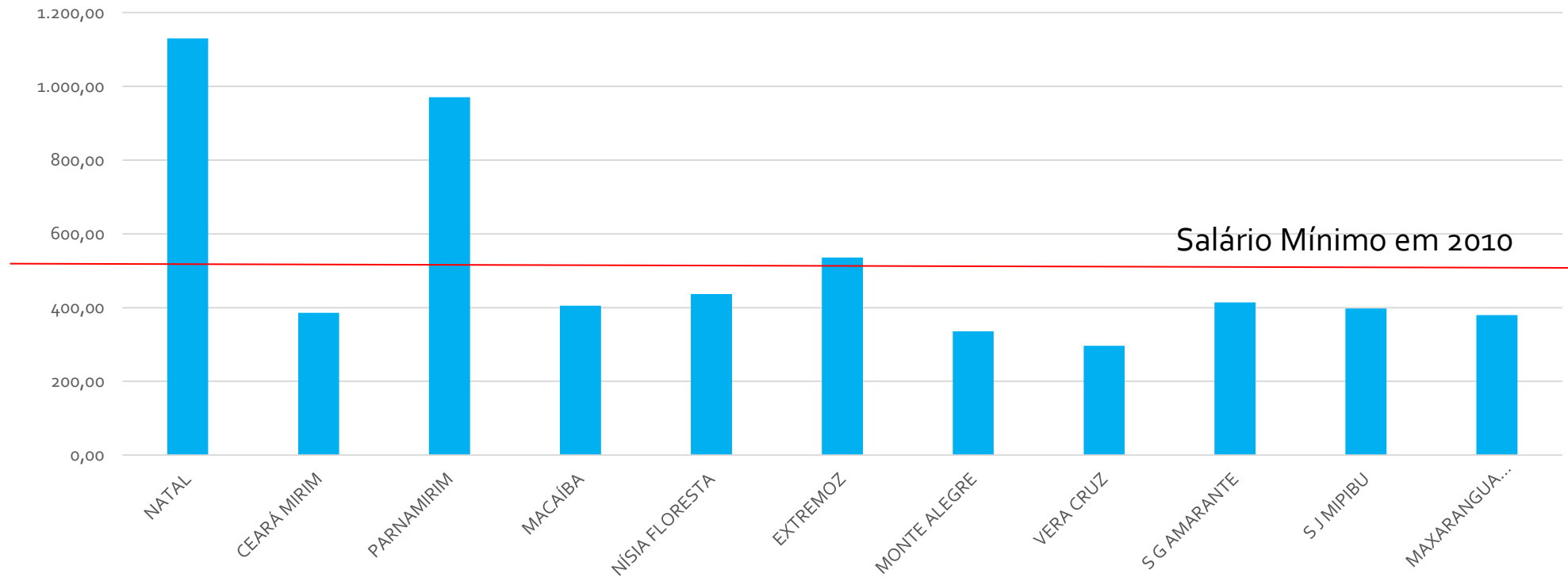


Fonte: PIB Municipal (IBGE, 2012)

Nota: Organizado pelo Observatório das Metrôpoles

Economia e Distribuição de Renda

Valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - total (Reais)



Fonte: CENSO Demográfico (IBGE, 2010)

Nota: Organizado pelo Observatório das Metrôpoles

Percentual de apropriação da Renda na Região Metropolitana de Natal-RN – 2010

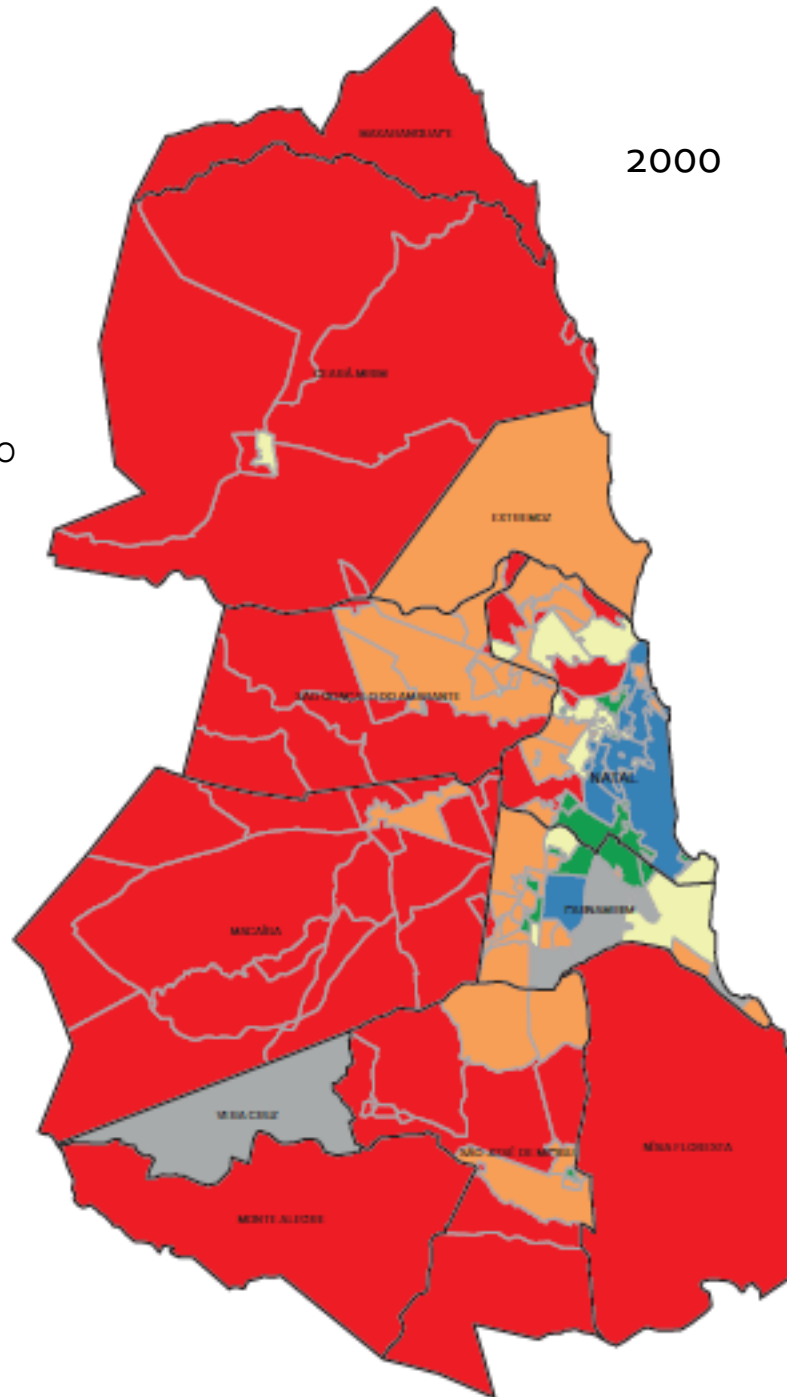
Municípios da RMNatal	% da renda apropriada pelos 10% mais ricos	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres	% da renda apropriada pelos 20% mais ricos	% da renda apropriada pelos 40% mais pobres	% da renda apropriada pelos 60% mais pobres	% da renda apropriada pelos 80% mais pobres
Ceará-Mirim	42,69	2,78	58,91	9,96	21,60	41,09
Extremoz	42,32	2,98	59,03	9,96	21,39	40,97
Macaíba	44,55	3,27	58,83	10,67	22,35	41,17
Monte Alegre	41,62	1,36	58,52	8,03	20,50	41,48
Natal	51,55	2,29	68,38	7,18	15,55	31,62
Nísia Floresta	47,67	2,87	62,14	9,70	20,46	37,86
Parnamirim	42,00	2,96	59,70	9,36	20,42	40,30
São Gonçalo do Amarant	32,46	4,76	48,63	14,60	29,12	51,37
São José de Mipibu	42,37	2,40	59,02	9,48	20,87	40,98
Vera Cruz	29,37	4,40	46,79	14,94	30,40	53,21

FONTE: PNUD, 2013. Observatório das Metrôpoles, 2015, p.63

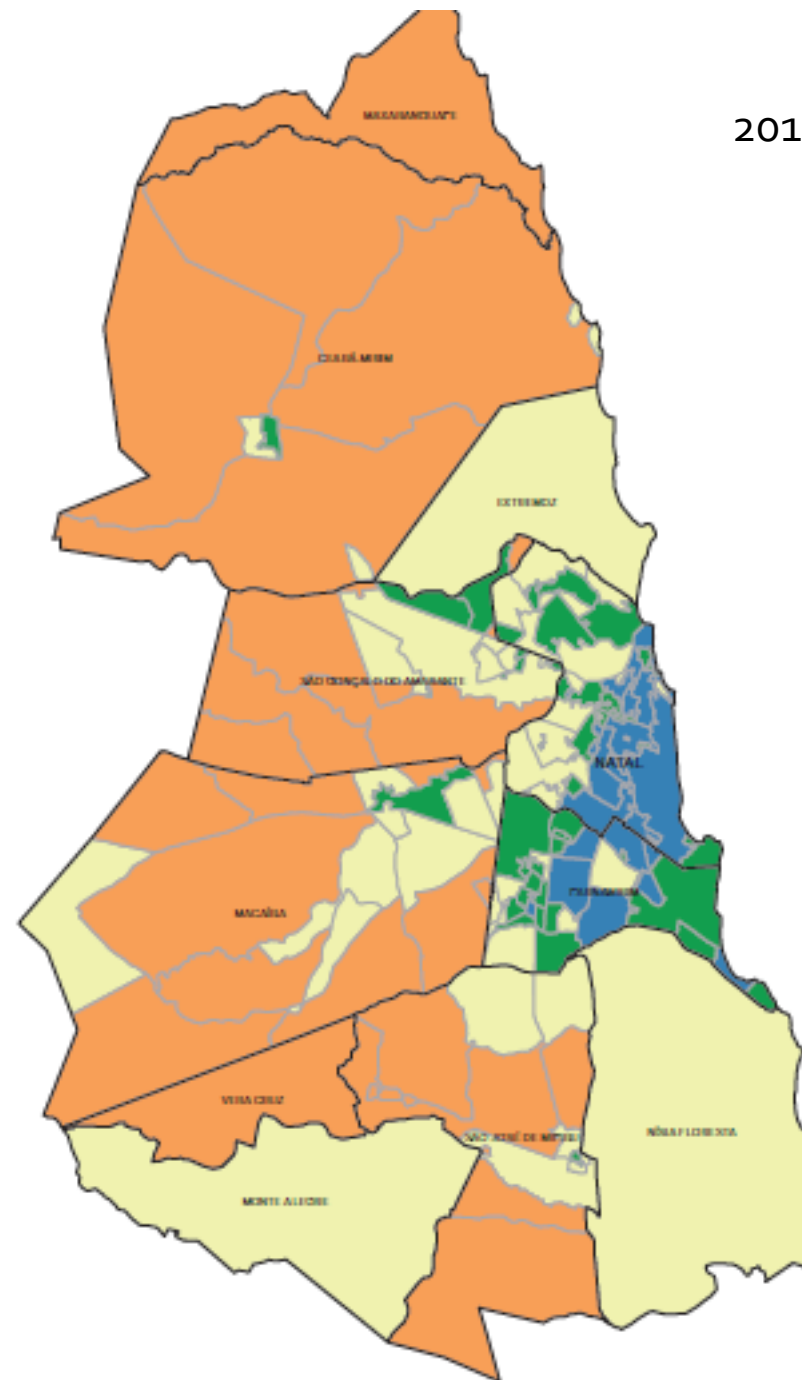
Desenvolvimento Humano na RMNatal (IDHM 2000 e 2010)

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO - IPEA

2000



2010



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

Movimento Pendular e configuração territorial

O CENSO registra as motivações de saída do domicílio e o destino desse movimento.

Na RMNatal, daqueles que saem do seu domicílio todos os dias, 72% o fazem para TRABALHAR.

Natal recebe **7 em cada 10 pessoas que trabalham ou estudam fora do seu município de domicílio**. Mas o destaque é Parnamirim que não só é ponto de saída, mas de atração casa-trabalho.

Município de Trabalho	Município de Residência						
	Natal	Parnamirim	Extremoz	Macaíba	S G Amarante	Demais municípios	TOTAL
Natal	**	31.890	2.673	4.411	13.571	7.390	59.935
Parnamirim	4.092	**	77	1.015	465	1.274	6.923
Extremoz	4.618	269	**	379	1.386	556	7.208
Macaíba	1.524	1.203	21	**	390	148	3.286
São G Amarante	1.513	330	414	329	**	136	2.722
Demais municípios	1.123	588	86	80	122	1.177	3.176
TOTAL	12.870	34.280	3.271	6.214	15.934	1177	83.250

Fonte: CENSO Demográfico (IBGE, 2010)

Nota: Organizado pelo Observatório das Metrópoles

Detalhe em vermelho: quase 32 mil saem de Parnamirim e vão para Natal, todos os dias



Na prática:

Entre 7h00 e 09h00: entrando em Natal



Entre 18h00 e 20h00: saindo de Natal

Evolução da
Dinâmica
Socio-
ocupacional e
tipos
socioespaciais

Dinâmica Socio- ocupacional

Distribuição da população segundo a estrutura sócio-ocupacional na RMN

Categorias sócio-ocupacionais por grupos agregados	2000 (%)	2010 (%)
Dirigentes	1,6	1,2
Prof. Nível Superior	6,6	9,9
Peq. empregadores	2,0	1,3
Ocupações médias	25,4	25,1
Trabalhadores terciário Especializado	19,8	20,7
Trabalhadores Secundário	21,5	21,3
Trabalhadores Terciário Não-especializados	18,0	16,1
Trabalhadores agrícolas	5,2	4,4
total	100	100

Fonte: Microdados do CENSO IBGE, 2000 e 2010.
Elaborado por Observatório das Metrôpoles, 2014

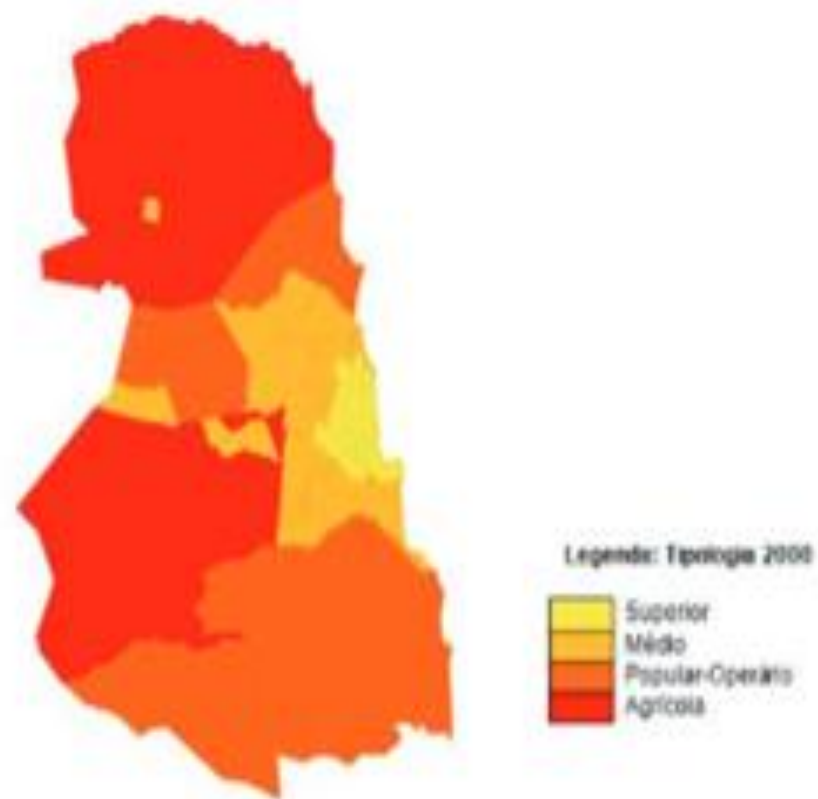
Evolução dos tipos socioespaciais

Comparativo dos tipos socioespaciais da Região Metropolitana de Natal, 2000 e 2010

Tipos Socioespaciais	Ano	
	2000	2010
Superior	27,0	23,2
Médio	60,7	66,7
Popular-operário	8,0	3,5
Popular-agrícola	---	6,6
Agrícola	4,3	---
Total	100	100

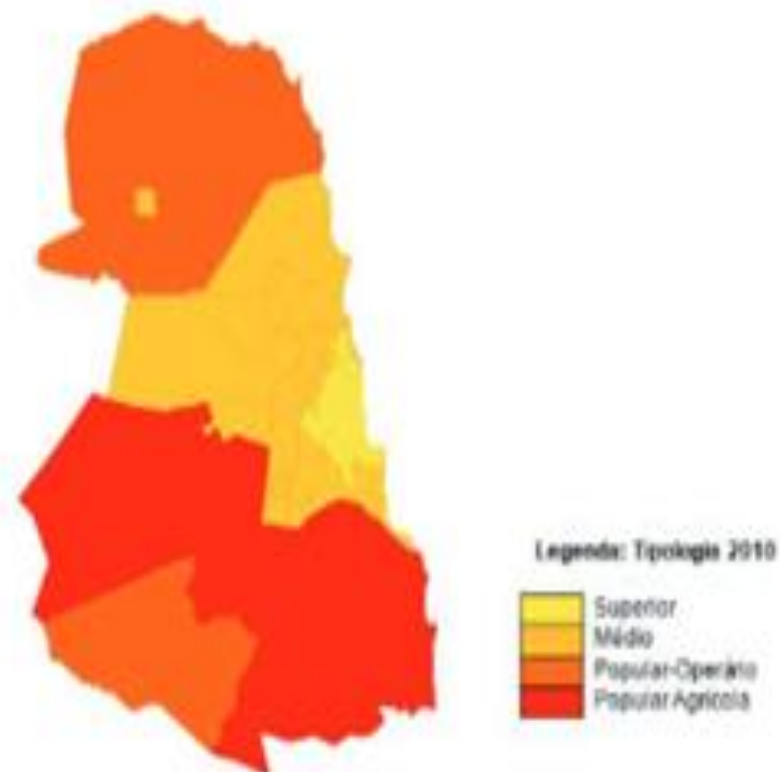
Fonte: IBGE- Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaborada pela Observatório das Metrôpoles-Núcleo RMNatal, 2014.

Figura 5.3 - Tipologia Socioespacial da Região Metropolitana de Natal, 2000



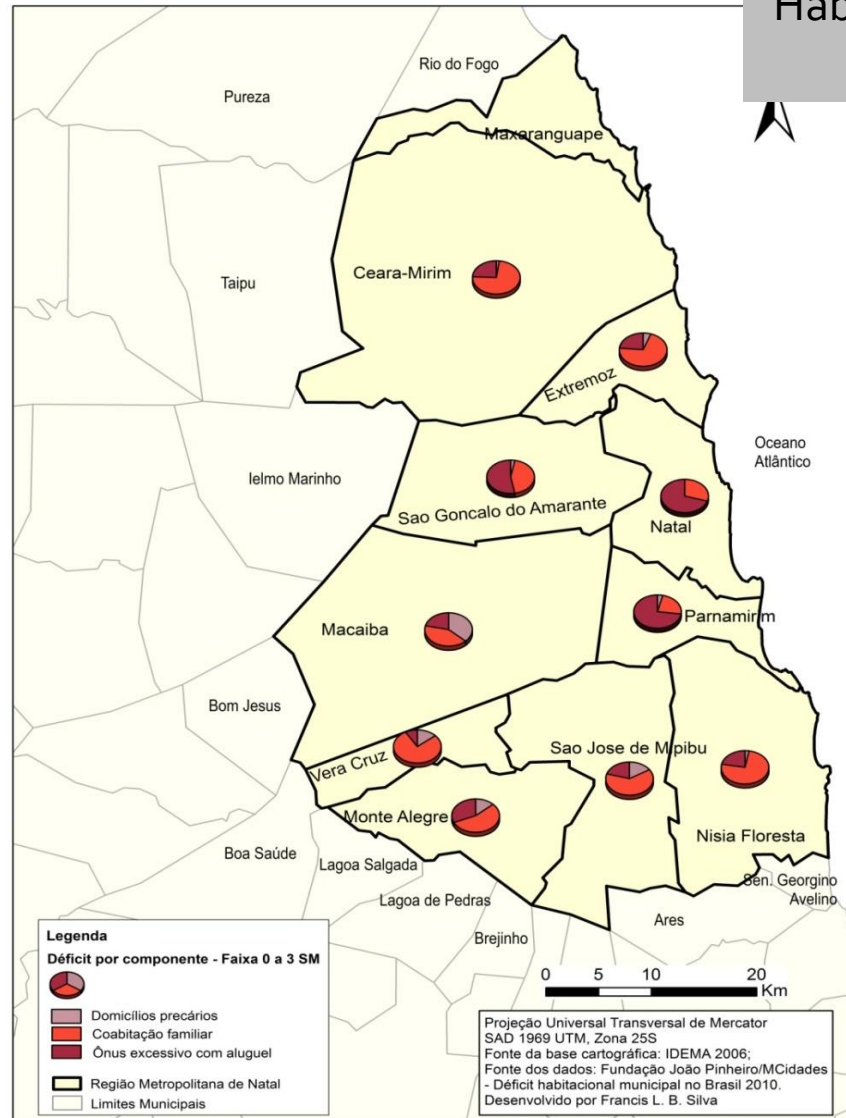
Fonte: IBGE - Microdados dos Censos Demográficos 2010. Elaboração Observatório das Metrôpoles- Núcleo RMNatal, 2014.

Figura 5.4 - Tipologia Socioespacial da Região Metropolitana de Natal, 2010



Fonte: IBGE - Microdados dos Censos Demográficos 2010. Elaboração Observatório das Metrôpoles- Núcleo RMNatal, 2014.

Organização social e formas de provisão da moradia

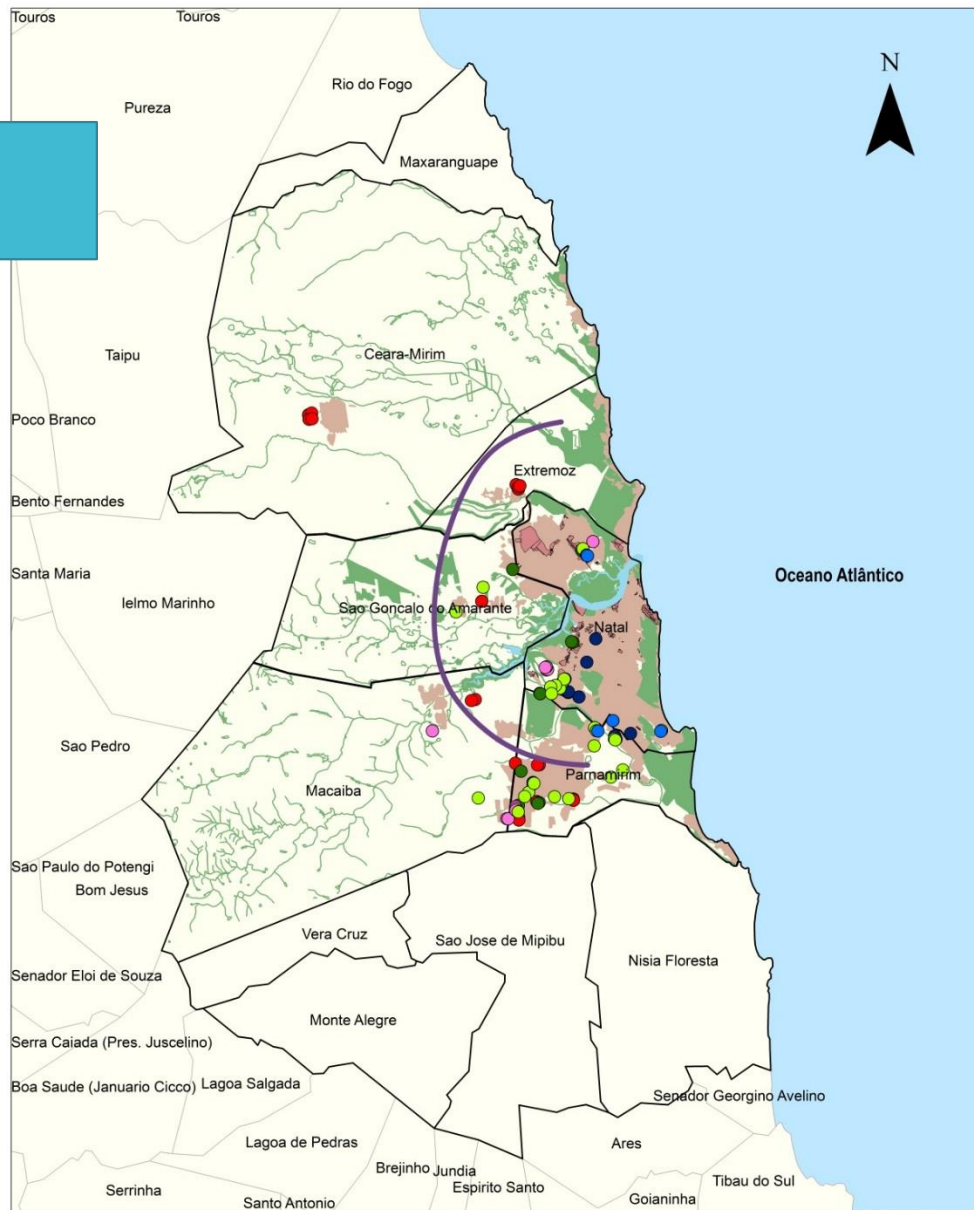


Considerando o Censo 2010, havia um Déficit Habitacional de 53 mil domicílios, sendo 62% desse total na Faixa 0 a 3 Salários Mínimos.

- Há um quadro geral que aponta para uma desigualdade de acesso aos serviços públicos, agravados pela Integração ao Polo e à Renda das Famílias.
- O Resultado final dessa equação é uma baixa cobertura dos serviços:
- **Identificação do Logradouro:** em 45,78% dos domicílios da RMNatal.
- **Existência de Iluminação Pública:** em 96% dos domicílios (mas: Monte Alegre: 23%!)
- **Pavimentação Adequada:** 80% da RMNatal (mas: Extremoz, com 36% apenas)
- **Lixo Acumulado à Céu Aberto:** 34% dos domicílios, (sendo que alcança 52% em Extremoz e 48% em Macaíba).

PMCM

2009-13



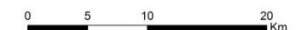
Rede PMCMV
Belém (UFPA), Belo Horizonte (UFMG), Fortaleza (UFC),
Rio de Janeiro (UFRJ), Natal (UFRN), São Carlos (UFSCAR),
São Paulo (USP, PUC-SP e Polis)



Empreendimentos PMCMV por faixa x Características de Sítio

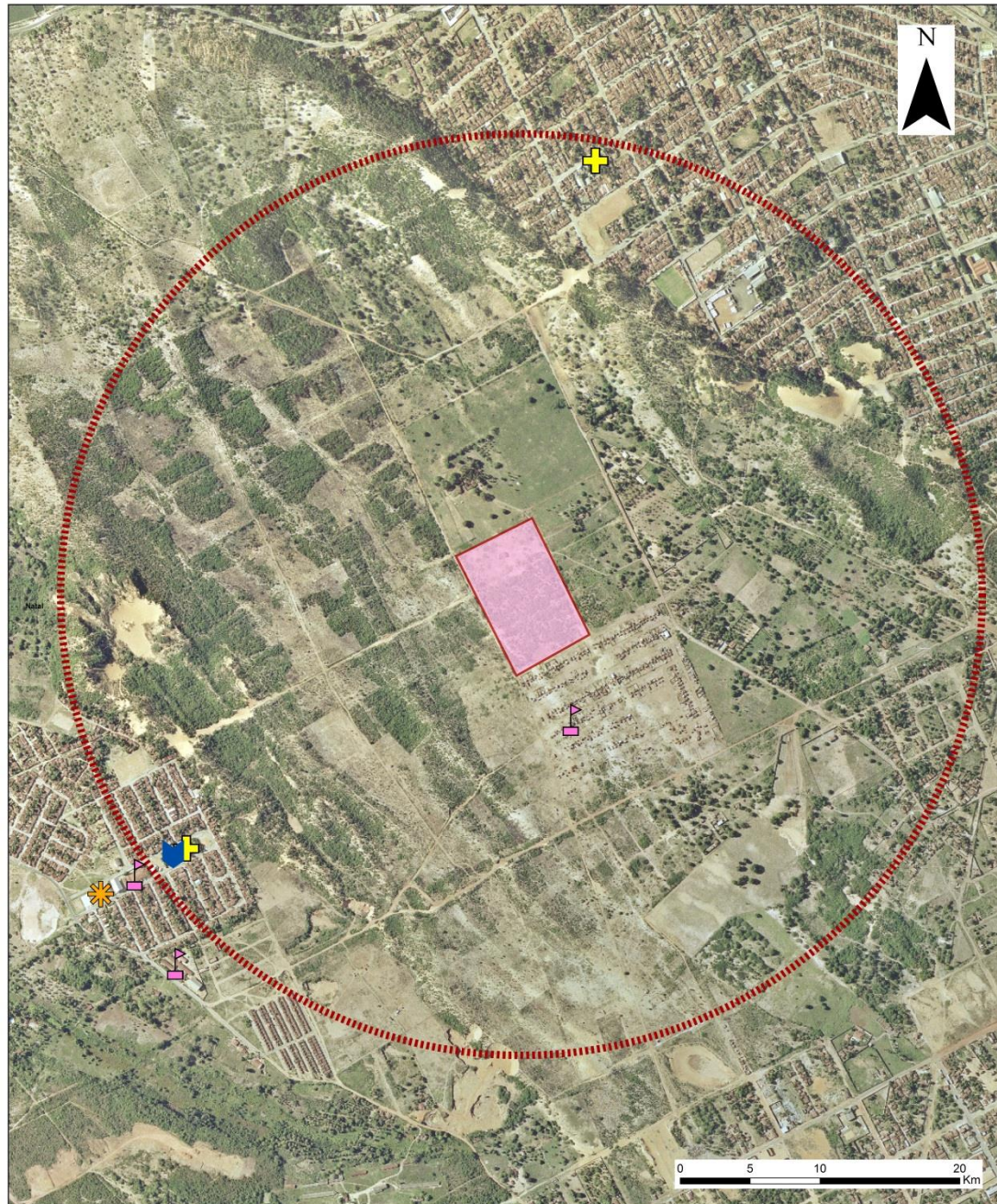
Legenda

- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 01
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 01
- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 02
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 02
- Empreendimentos PMCMV1 - Faixa 03
- Empreendimentos PMCMV2 - Faixa 03
- ⤿ Arco de Integração entre os municípios da RMNatal
- Aglomerados Subnormais 2010
- Mancha Urbana 2020
- Áreas de Proteção
- Rio Potengi
- Região Metropolitana de Natal
- Limites Municipais



Projeção Universal Transversal de Mercator
SAD 1969 UTM, Zona 25S
Fonte das bases cartográficas: IDEMA 2006;

Vivendas do Planalto Localização



Rede PMCMV
 Bêlem (UFPA), Belo Horizonte (UFMG), Fortaleza (UFC),
 Rio de Janeiro (UFRJ), Natal (UFRN), São Carlos (UFSCAR),
 São Paulo (USP, PUC-SP e Polis)

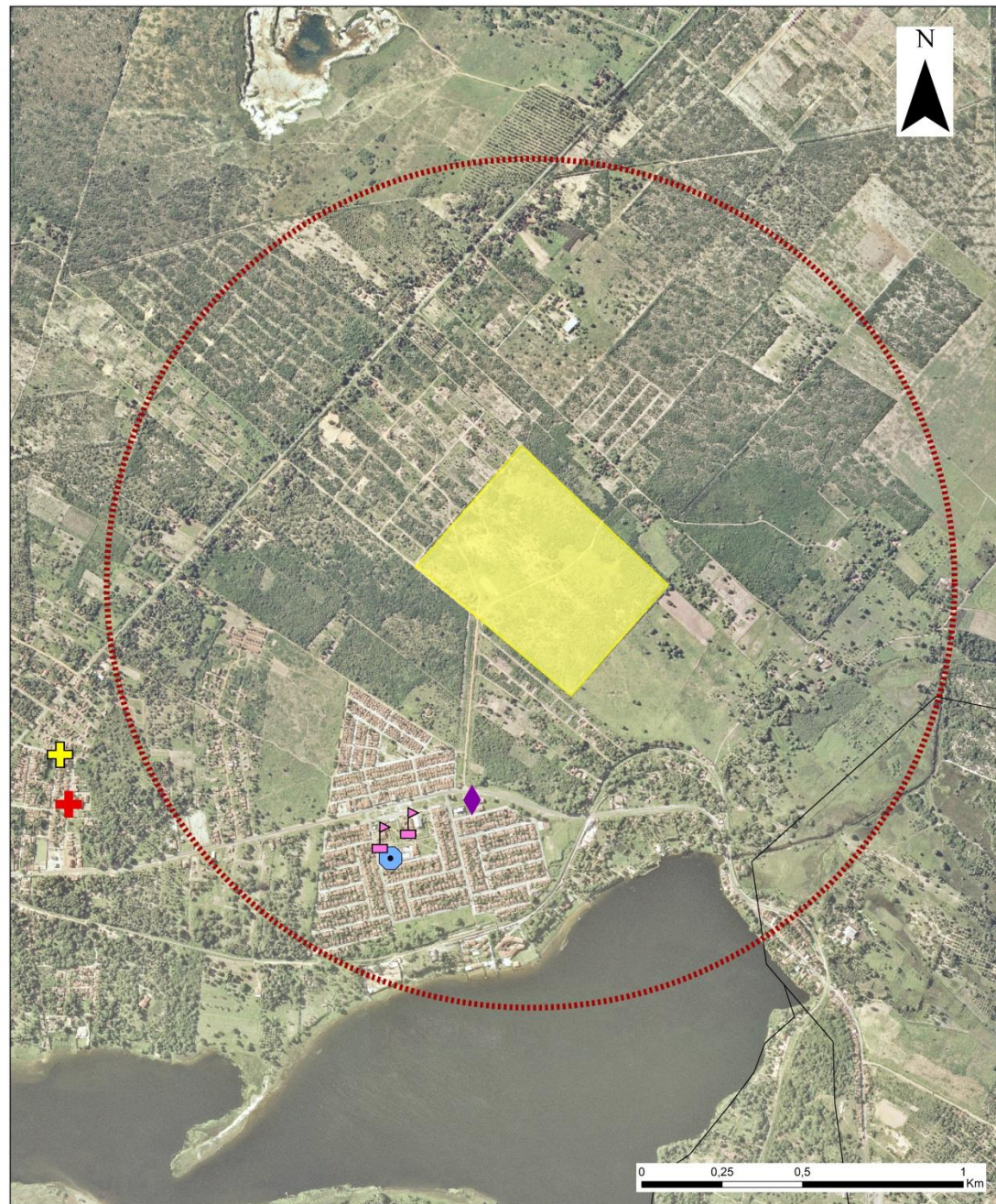


Empreendimento PMCMV x Principais Equipamentos - Escala do Empreendimento - Vivendas do Planalto



Projeção Universal Transversal de Mercator
 SAD 1969 UTM, Zona 25S
 Fonte das bases cartográficas: IDEMA 2006;

Jardins de Extremoz Localização



Rede PMCMV
 B é l e m (U F P A) , B e l o H o r i z o n t e (U F M G) , F o r t a l e z a (U F C) ,
 R i o d e J a n e i r o (U F R J) , N a t a l (U F R N) , S ã o C a r l o s (U F S C A R) ,
 S ã o P a u l o (U S P , P U C - S P e P o l i s)



Empreendimento PMCMV x Principais Equipamentos - Escala do Empreendimento - Jardins de Extremoz

Legenda

- Jardins de Extremoz
- + Posto de Saúde
- + Hospital
- ▴ Escola
- Ginásio de Esportes
- ◆ CRAS
- Entorno Imediato - Raio = 1km
- Extremoz
- Limites Municipais



Projeção Universal Transversal de Mercator
 SAD 1969 UTM, Zona 25S
 Fonte das bases cartográficas: IDEMA 2006;

Figura - Loteamento Jardins de Extremoz: configuração do grande porte por contiguidade

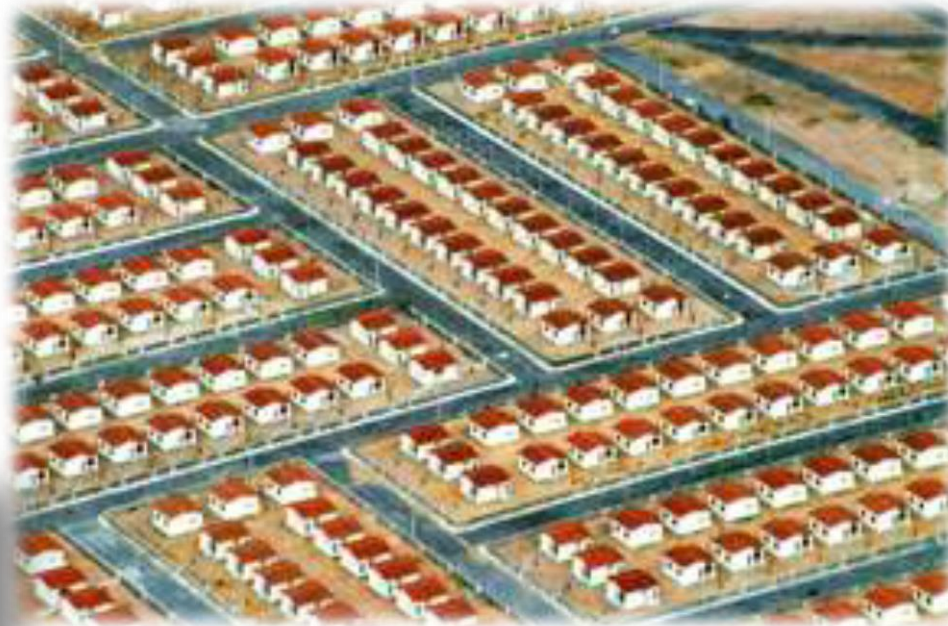


Figura - Loteamento Jardins de Extremoz: a distância da sede faz surgir comércios adaptados nas casas do Programa.



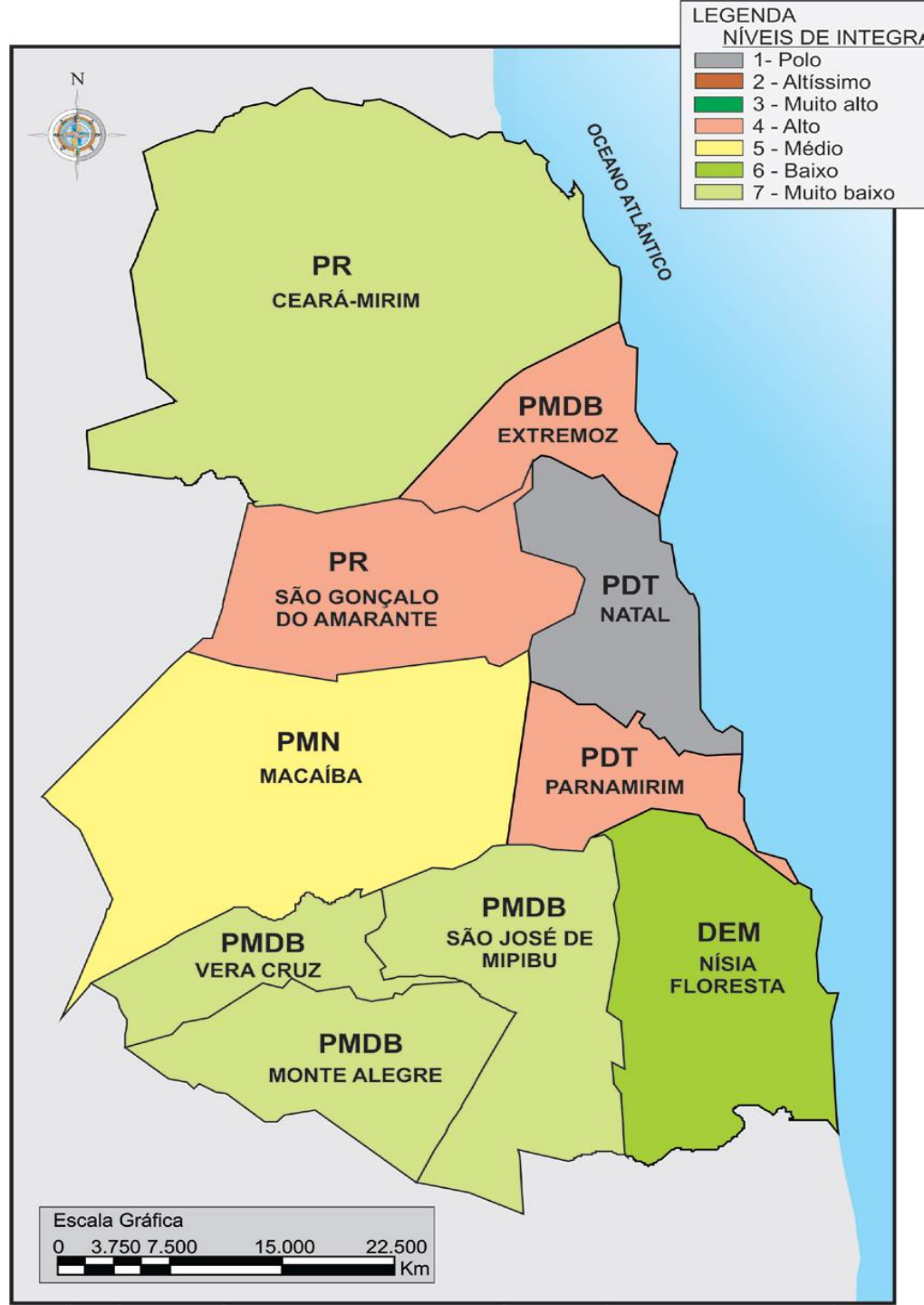
**Figura - Registro Fotográfico do Empreendimento América II –
CONDOMÍNIO FECHADO**

Fonte: Acervo da pesquisa DARQ/DPP/UFRN

Gestão e governança urbana

- **Estrutura de Planejamento:** coordenadoria da RMNatal dentro do Governo Estadual. Existência formal, pouco atuante na articulação com municípios e baixa (ou quase nula) capacidade de interferência nos Projetos de impacto.
- **Conselho Metropolitano:** entre 2008 e 2015 só se reuniu uma única vez. Há o esvaziamento por parte dos Prefeitos.
- **O Polo:** Natal possui baixa aderência ao tema metropolitano, em que pese tímido esforço em 2013 de articular um Plano. Sem sucesso.
- **Capacidade de cooperação:** alguns exemplos de Consórcios biltareais (lixo, saneamento) ocorrem, mas são experimentos locais de pouco alcance aos demais. Politicamente, há sempre desconfiança dos atores na definição de parcerias.

Gestão e governança urbana



Níveis de integração e partidos políticos, em 2012
Fonte: Observatório RMNatal

Retração no investimento dos municípios metropolitanos

Capacidade de investimento efetivo da RM Natal (%) – Municípios de integração alta

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Natal	17,32	13,71	5,05	3,60	4,05	8,75
Parnamirim	30,09	15,94	8,41	11,14	12,55	15,63
São G. do Amarante	4,47	6,75	6,79	6,53	8,12	6,53
Extremoz	13,94	2,67	10,70	6,60	8,39	8,46
<i>Média</i>	<i>16,46</i>	<i>9,77</i>	<i>7,74</i>	<i>6,97</i>	<i>8,28</i>	<i>9,84</i>

Fonte: Dados do FINBRA. Finanças Municipais do Brasil (2008-2012). Tesouro Nacional.
www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/ Acessado em 20.11.2013.

Considerações finais

- **Estrutura urbana da RMN**, confirma-se o avanço da posição de Natal no processo de metropolização e de *sua inserção na rede urbana brasileira pela estrutura produtiva e pelo mercado de trabalho*.
- **Demográfico**: efeitos da transição demográfica em curso no país com *perda de concentração populacional no polo, com índices de fecundidade e mortalidade inferiores à média do RN e com saldo migratório negativo* em algumas áreas, além de evidências de envelhecimento da população.
- Os resultados da aplicação da **tipologia socioespacial** na RMN evidenciam a *concentração de atividades produtivas nas áreas intraurbanas que compõem a capital, com forte seletividade sobre sua estrutura social*.
- Nas últimas décadas, a **estrutura social da RMN** mostra uma nítida diferenciação social entre a população e as condições de vida dos que residem no polo metropolitano e daqueles que habitam o seu entorno, *coexistindo diferentes níveis sociais de acesso aos benefícios do desenvolvimento urbano*
- Dessa forma, se a Região Metropolitana de Natal formalmente configurada não se superpõe ao território metropolizado, *a inexistência de um sistema de governança* que sirva de base a essa aproximação torna ainda mais difícil a sua consolidação como uma metrópole.



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**
Núcleo RMNatal

Obrigado!